

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NA VIDA ESCOLAR: PROCESSO DE FORMAÇÃO DE VALORES E DA CIDADANIA.

Brenda Araújo Nogueira¹

Silvair Félix dos Santos²

Introdução

A necessidade de se investigar *a influência do professor na vida escolar: processo de formação de valores e da cidadania* surgiu através das observações feitas na escola-campo no período de estágio supervisionado obrigatório e leituras feitas durante os anos anteriores no Curso de Letras na UEG.

Através dos relatos e das práticas pedagógicas, nota-se que há certa dificuldade no relacionamento entre alunos e professores e que isso gera diversas ações e reações por parte de ambos.

Sendo assim almejam compreender como o professor pode amenizar os conflitos e propiciar ao aluno a possibilidade, não apenas de aprender os conteúdos, mas de ser um sujeito capaz de refletir e analisar suas próprias práticas, contribuindo para a formação de valores e de princípios dos alunos.

Müller, mestre em filosofia, em seu artigo *a interação professor-aluno no processo educativo*, afirma que:

Ao professor, cabe, então, propiciar ao aluno a possibilidade de utilizar seu pensamento para crescer, se libertar e sair da menoridade, da submissão do seu pensamento ao pensar de outra pessoa. Na relação professor- aluno, o professor, usando da afetividade, poderá entender melhor seus alunos e conseguir elementos para atingir seus objetivos (2002, p. 277)

Desta forma acreditamos que o professor pode ser um modelo para seus alunos, tanto no que se diz respeito à escola, quanto ao que acontece fora dela. Entender como podemos nos relacionar com os alunos para que os conflitos sejam resolvidos de forma positiva se torna indispensável para a escolha de métodos mais eficazes.

¹ Graduanda do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

² Mestre em Linguística e docente na Universidade Estadual de Goiás .

Problemática

Talvez, se questionados sobre o que é o professor e qual o seu papel, muitos responderiam que o professor é um transmissor de conhecimentos e que seu papel é ensinar os conteúdos escolares para os alunos. Mas devemos pensar no professor como mero “informante”, que pouco, ou nada, participa da formação de valores e da cidadania de seus alunos?

Libâneo (2011) relata que é frequente as afirmações de que o professor já não tem espaço em uma sociedade repleta de meios de comunicação e informação, pois esses meios são muito “mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade” (p.15).

Se considerarmos o professor como um transmissor de informações temos que concordar que essa afirmação é verdadeira, pois com a internet os alunos tem acesso a numerosas informações. Mas Libâneo também afirma que a escola não deve ser apenas um lugar de transmissão, mas sim de análises críticas e produção de informações que possibilite a atribuição de significados a elas. Sendo assim o professor torna-se indispensável para a criação de condições cognitivas e afetivas que contribuirão para que o aluno atribua significados a todo conteúdo recebido através das mídias.

O professor é parte essencial no aprendizado do aluno, um mediador, que não apenas informa, mas ajuda na formação de um sujeito capaz de refletir sobre suas práticas e que saiba usar o conhecimento que possui “através de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores” (LIBÂNEO, 2011:31). Porém, para que isso aconteça, como declara Morales (1999:10) devemos pensar na sala de aula como um lugar de relação, pois isso “pode abrir para nós um horizonte de possibilidades, inclusive didáticas, que talvez não estejamos usando em todo seu potencial”.

O professor não pode limitar-se a explicar bem os conteúdos, deve buscar conhecer a realidade, as dificuldades, os medos e também as características positivas dos seus alunos, pois eles, assim como os demais seres humanos, possuem conflitos que podem, e vão, influenciar no seu comportamento dentro, e fora, da sala.

Morales, em seu livro *a relação professor-aluno: o que é, como se faz*, aborda sobre a influência do professor e como suas atitudes são recebidas pelos alunos e afirma que estes ensinam diversas coisas através da forma que se relacionam com os outros.

Este autor também expõe que tudo que acontece em sala é relação e comunicação “até mesmo a forma de olhar os alunos diz algo para eles” (p.17). Ou seja, quando falamos de relação não citamos apenas o envolvimento afetivo emocional, mas todas as atitudes tomadas no ambiente escolar: os métodos escolhidos, a forma de resolver os conflitos, os diálogos, as respostas dos alunos, entre diversas outras ações dos sujeitos envolvidos (alunos e professores).

Porém, enfatizaremos neste trabalho a parte que cabe ao professor nesse processo de construir um bom relacionamento, não que ele seja o único responsável por isso, mas entendemos que:

(...) é oportuno não esquecer que o professor pode ser um bom modelo de identificação e, como tal, ser mais ou menos assumido pelo aluno; ao menos de maneira parcial. Talvez nós mesmos possamos nos lembrar de algum professor que tenha nos deixado uma marca especial e que em alguma dimensão de nossa vida continua sendo um modelo. (MORALES, 1999. p.22)

Desta forma o professor não apenas influenciará nas atitudes que os alunos têm em relação aos conteúdos, mas também na visão que tem de si mesmo e na formação dos seus valores.

Através disso entendemos que é importante as pesquisas sobre esse assunto a fim de compreendermos melhor até que ponto a nossa postura em sala de aula pode influenciar a formação escolar e moral de nossos alunos e adequar os nossos métodos para atender as suas necessidades.

Objetivos

Propomo-nos a analisar alguns discursos e métodos adotados pelos professores em sala de aula e avaliar como “a forma” que se relacionam com os seus alunos pode influenciar na construção de valores e comportamento deles.

Pretende-se também compreender melhor a questão da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem a fim de adquirir experiência investigativa e buscar uma reformulação das práticas educacionais.

Metodologia

Como campo de investigação, a pesquisa qualitativa, envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos como um conjunto de atividades interpretativas em que não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação à outra.

Nesse aspecto, o nosso estudo propõe um viés metodológico qualitativo.

A nossa investigação será apoiada a partir das orientações dos princípios teórico-epistemológicos que sustentam uma concepção de um sujeito social. Pois acreditamos que essas orientações são as que mais contribuem para a formação de um profissional histórico-crítico-reflexivo e a que melhor ressignifica suas experiências e atividades nos diferentes contextos de formação e de atuação.

Pretendemos investigar os métodos adotados pelos professores e como eles incidem na formação do sujeito (aluno), não apenas no processo de ensino aprendizagem escolar, mas também na ressignificação dos próprios valores e comportamentos.

A pesquisa foi realizada a partir de duas etapas. Parte do nosso corpus constituída por meio da investigação de análise documental *stricto sensu* que constituem os discursos epistemológicos e as normalizações sobre a construção dos discursos do professor. Outra parte do corpus, no entanto, construída por meio da geração de informações a partir da coleta de dados. Como nos interessa discutir os discursos de vários sujeitos é necessário examinar os processos que percorrem desde o planejamento da aula até o processo avaliativo do ensino-aprendizagem.

Desse modo, a pesquisa está sendo realizada no ano letivo de 2016 em uma escola de educação básica, especificamente nas turmas de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, sendo a coleta do corpus realizada também neste ano letivo.

A seleção das turmas está vinculada à disponibilidade e a adesão da escola-campo em receber os alunos de estágio supervisionado de língua portuguesa do Curso de Letras da UEG – Anápolis.

Conclusão

Em suma, esta investigação procura compreender melhor sobre os diversos aspectos que contribuem positiva ou negativamente na relação professor-aluno e como eles incidem no processo de ensino-aprendizagem escolar e moral.

Também, contribuir para uma renovação da perspectiva das práticas de ensino: analisando discursos, planejando e executando possíveis melhorias na forma de trabalhar conteúdos. Bem como, aprender a dinâmica pensada pelos os alunos, para os conteúdos e por fim obter material e experiências para a produção de artigos científicos.

Essa pesquisa não tem como intuito apenas compreender os discursos e métodos adotados pelos atuais professores, mas principalmente contribuir para a formação dos futuros educadores.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13.ed. v.2. São Paulo: Cortes, 2011.

MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno: como é como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor-aluno no processo educativo. Nov.2002, pág. 276-280. Artigo-Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf. Acesso em: 01/03/2016 às 15h00min.